

# CONTEXTUALIZAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE HÍBRIDO, DA PESQUISA E DA TERMINOLOGIA CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL SUPERIOR

**Fernanda Mello Demai\***

 <https://orcid.org/0000-0002-3982-9401>

**Como citar este artigo:** DEMAI, F. M. Contextualizações do trabalho docente híbrido, da pesquisa e da terminologia científica na educação profissional e tecnológica de nível superior. *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 1-19, maio/ago. 2021. DOI 10.5935/1980-6914/eLETDO2114539

**Submissão:** maio de 2021. **Aceite:** junho de 2021.

**Resumo:** Os objetivos deste trabalho são apresentar e caracterizar alguns aspectos do trabalho docente híbrido, da pesquisa e dos estudos conceituais e terminológicos no âmbito da educação profissional e tecnológica de nível superior. A contextualização a que se propõe terá como referenciais a pesquisa e o trabalho de análise conceitual e de descrição terminológica relativos ao perfil do tecnólogo, considerando as principais competências, o campo de trabalho e o diferencial desse profissional na sociedade. A fundamentação teórico-metodológica é pautada nas teorias comunicativa e sociocognitiva da terminologia. Em relação ao trabalho docente híbrido, o presente artigo buscará abordar essa metodologia ou concepção epistemológica, tendo em vista que a pesquisa em tela se desenvolveu no cenário de crise mundial de saúde, em virtude da pandemia da Covid-19 (ano de 2020).

\* Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Unidade do Ensino Superior de Graduação (Cesu), São Paulo, SP, Brasil.  
E-mail: fernanda.demai@gmail.com

**Palavras-chave:** Educação profissional e tecnológica de nível superior. Trabalho docente híbrido. Terminologia. Tecnólogo. Perfil profissional.

## **TERMINOLOGIA, TRABALHO DOCENTE HÍBRIDO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL SUPERIOR**

■ **E**ste trabalho objetiva apresentar e caracterizar alguns aspectos da convergência dos estudos conceituais e terminológicos do trabalho docente híbrido com os da educação profissional e tecnológica de nível superior, com apresentação do estudo de caso “Descrição conceitual-terminológica do perfil do tecnólogo”.

Esse *fazer* essencialmente terminológico, que visa à análise conceitual e à descrição do perfil do egresso de cursos superiores de graduação tecnológica, é uma das atividades do projeto “Estudo e Elaboração de Currículos de Cursos Superiores de Tecnologia Organizados por Competências: Gestão, Pesquisa, Capacitação e Difusão”, desenvolvido no portfólio da Unidade do Ensino Superior de Graduação (Cesu) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps), cujo coordenador técnico é o Prof. Dr. Rafael Ferreira Alves.

Seguindo o mote do dossiê “Educação em tempos de pandemia”, de extrema relevância para a atualidade e para a História da Educação, objetiva-se contribuir com apresentação de um percurso de pesquisa, gestão e desenvolvimento na área da educação profissional e tecnológica de nível superior, o qual é permeado por atuais discussões e contextualizações do que se convencionou denominar ensino híbrido (EH).

A Cesu conta com um grupo de trabalho (GT) especialmente constituído em 2020 para pesquisar e sistematizar conceitos e propostas sobre EH nos cursos superiores de tecnologia (CSTs) das faculdades de tecnologia (Fatecs) do Centro Paula Souza (CPS).

Julga-se relevante citar nominalmente os integrantes desse GT da Cesu de EH – de 2020 –, cujos resultados se estendem ao presente ano de 2021: Ana Cláudia Melo Tiessi Gomes de Oliveira, André Luiz Braun Galvão, Aparecida Maria Zem Lopes, Danila Comelis Bertolin, Elisete Aparecida Buttignon, Esmeralda Aparecida de Oliveira, Fernanda Mello Demai, Juliana Tonon Oliveira, Luciana Ruggiero Gonzalez, Milena Fagioli dos Santos Abreu e Tânia Leme de Almeida.

Enfatiza-se que o trabalho do GT e a atuação de uma parte de seus membros convergem para frentes de elaboração e reestruturação de currículos de cursos, o que vai ao encontro da necessidade e da relevância de estudar e descrever os conceitos que formam a *definição* do perfil do tecnólogo.

Dos resultados desse GT, até o presente, destaca-se a elaboração do documento: “Estudo Referencial para Desenvolvimento de Ensino Híbrido nos Cursos Superiores de Tecnologia”, em duas versões, uma de 2020 e uma de 2021 (CENTRO PAULA SOUZA [CPS] – UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO [CESU], 2020, 2021a), que se constituem em referências deste artigo.

A partir dos estudos do EH como metodologia ou modalidade de ensino, o foco, no presente trabalho, será ampliado para o trabalho docente híbrido, que combina pesquisa, ensino e difusão – no caso, a pesquisa é conceitual-terminológica e a área-tema é a educação profissional e tecnológica de graduação.

A escolha desse recorte se deu de forma empírica, tendo em vista a crise de saúde global que se instaurou em 2020 e que perdura até 2021.

A autora deste trabalho é uma das coordenadoras de projetos pedagógicos da Cesu, cujas linhas de pesquisa são “Estudos e Desenvolvimento de Currículo por Competências no Ensino Superior Tecnológico” e “Terminologia” – assim, predominantemente, busca-se por aplicação dos estudos de conceitos e termos nas pesquisas e no trabalho na área de educação profissional.

Em 2020, o percurso da autora deste trabalho mudou completamente, com seu trabalho passando a se desenvolver de modo remoto, com o uso da plataforma Microsoft Teams, juntamente com os demais atores envolvidos – colegas e superiores.

Dessa maneira, os estudos e trabalhos conceituais e terminológicos, voltados, no início de 2020, para o estudo do perfil do tecnólogo, passaram a ser feitos de modo totalmente *on-line*, com conexão à internet.

As reuniões de trabalho, os estudos individuais e as atividades conjuntas passaram a ser mediadas por computador, na maior parte do tempo e, em menor escala, alternando entre períodos presenciais e períodos a distância, conforme as necessidades do trabalho e as novas normas e protocolos de saúde.

Essa alternância, ou mistura, constitui-se na própria essência do híbrido.

Para uma definição de EH, recorre-se a Christensen, Horn e Staker (2013, p. 7):

*O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência.*

Esse contexto do EH se consubstanciou, para os atores da gestão educacional e da coordenação de projetos pedagógicos, em um trabalho docente híbrido, que poderia ser considerado uma categoria análoga ao EH, mas que envolve outras atividades, além do ensino, como procedimentos administrativos, pesquisa, desenvolvimento de currículos e trabalhos pedagógicos de várias naturezas, que estão relacionados ao ensino, mas que não se constituem no trabalho do professor em sala de aula.

Ainda de acordo com Christensen, Horn e Staker (2013, p. 2), sobre o que se convencionou denominar teoria dos híbridos, em um contexto macro, industrial, que envolve a contextualização da educação profissional e tecnológica (EPT), mas que não é diretamente relacionado ao universo educacional propriamente dito:

*As indústrias frequentemente experimentam um estágio híbrido quando estão em meio a uma transformação disruptiva. Um híbrido é uma combinação da nova tecnologia disruptiva com a antiga tecnologia, e representa uma inovação sustentada em relação à tecnologia anterior. Por exemplo, a indústria automobilística desenvolveu vários carros híbridos ao longo de sua transição dos motores movidos a gasolina para fontes alternativas de energia. As empresas líderes querem as virtudes de ambos, então desenvolveram uma inovação sustentada – [sic] carros híbridos que usam tanto a gasolina quanto a energia elétrica. Outros setores – incluindo os de escavação, embarcações a vapor, fotografia, varejo e serviços bancários – experimentaram um estágio híbrido em seu caminho para aplicar a disrupção pura. As indústrias criam os híbridos por razões previsíveis,*

*como o fato de o modelo de negócio das tecnologias puramente disruptivas não ser atrativo para empresas líderes logo no início, enquanto que [sic] implementar um híbrido como inovação sustentada permite que as organizações inovadoras satisfaçam melhor seus clientes.*

O híbrido, na verdade, com seu caráter de mistura, de configuração mista, de transição, pode ser entendido como um ponto ou como um marco em um percurso (poderia ser cogitada até mesmo a ideia de *continuum*), sem paradas, em um movimento do menos para o mais diferente, ou totalmente diferente, que vem a romper com paradigmas e com a tradição ou que modifica significativamente essa tradição, com a incorporação de outras tecnologias e de novas formas de configuração mental e cultural.

A título de ilustração, citamos o verbete *híbrido*, do *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, para embasar a reflexão possível de que a ideia de *híbrido*, hoje em dia, pode até causar estranheza e repúdio, mas que, em outros períodos, foi bem mais temerária:

*HÍBRIDO*, adj. Não conforme às leis da natureza, irregular, monstruoso // *Que provém de duas espécies diferentes [...] em que há mistura de duas espécies diferentes [...] Que é composto de palavras de duas ou mais línguas diferentes: Palavra híbrida [...] Diz-se do ser que proveio de duas espécies diferentes: A mula é híbrida. [Toma-se substantivamente] // F. lat. Hybridus (AULETE; VALENTE, 1970, p. 1850).*

A mistura de origens, que dá início a um processo de modificação em curso, causa geralmente dificuldades de entendimento, de aceitação e, também, de constatação de aplicabilidade ou, em última instância, completa rejeição.

Dessa forma, a partir das proposições de Christensen, Horn e Staker (2013) sobre a teoria dos híbridos, crê-se que o atual momento passa por um estágio híbrido na área educacional – tanto por força maior, em decorrência da pandemia da Covid-19, quanto em decorrência de um curso ou percurso que seria natural na educação, seguindo tendências da indústria, da gestão e, principalmente, da informatização, da digitalização de processos, da flexibilização de tempos e de espaços, de modos de organizar e executar o trabalho.

Devido aos limites deste trabalho, não haverá aprofundamento em questões relativas ao hibridismo. Considera-se este um profícuo campo de estudo para várias ciências, a partir deste momento que vivemos e dos desencadeamentos que já estão surgindo.

Retomando o trabalho docente híbrido, logo de seu início de modo repentino, integral e obrigatório, muitos relataram dificuldades de adaptação, principalmente em conciliar o trabalho no ambiente residencial, com família, filhos, pais, além da atmosfera de medo, incerteza e insegurança quanto a uma possível contaminação por doença fatal – Covid-19.

O trabalho que se constitui no estudo de caso abordado não sofreu prejuízos em seu desenvolvimento pelo fato de passar a ser realizado de forma totalmente remota, pois sua natureza é documental, e as fontes estão disponíveis na internet, de modo digital, não havendo atrasos por eventuais dificuldades de acesso a acervos físicos. De modo análogo, o contato com especialistas, para a validação da pesquisa, além das trocas de experiências, opiniões e tratativas com colegas de trabalho, não foi impedido ou prejudicado, tendo em vista os esforços

da rede de ensino CPS em manter as atividades educacionais, com padrões de qualidade, de forma remota, nos momentos em que se fez necessário.

Considera-se, em um olhar mais distanciado do início do teletrabalho compulsório e integral, que as relações com colegas de trabalho e as interações, em reuniões (que servem de fonte e apoio ao trabalho conceitual-terminológico de importância inquestionável e insubstituível), foram mantidas e, até mesmo, em alguns casos, otimizadas, visto que a dinâmica da instituição permaneceu, condicionada obviamente a períodos de adaptação, a períodos de recesso em épocas alternativas, em meio a decretos governamentais emergenciais e em meio a notícias de profundo pesar, pela perda de colegas, amigos e, para alguns, familiares, que vieram a falecer em decorrência da doença Covid-19.

A autora deste trabalho não desempenha atualmente a atividade de docência propriamente dita, mas, sim, uma função que é marcada por pesquisa, gestão e desenvolvimento do ensino – assim, o estudo de caso constitui-se em um trabalho que envolve várias etapas e momentos de estudo e elaboração individuais, mas que é também conjunto e colaborativo: a pesquisa sobre o perfil e as competências do tecnólogo do CPS, sua análise conceitual e descrição terminológica e a avaliação de aspectos de sua inserção no mundo do trabalho e na sociedade brasileira.

Serão abordados o início da pesquisa e os resultados decorrentes, na linha temporal de março de 2020 a março 2021.

## **O ESTUDO DE CASO: “DESCRIÇÃO CONCEITUAL-TERMINOLÓGICA DO PERFIL DO TECNÓLOGO”**

Para a realização do estudo de caso “Descrição Conceitual-Terminológica do Perfil do Tecnólogo”, foram analisados discursos prioritariamente legais, institucionais e de referência em EPT, considerando-se uma amostragem autoral de naturezas coletiva ou individual, no caso de pesquisadores autônomos, amostragem que busca resgatar elementos conceituais, noções, princípios de educação tecnológica de nível superior expressos em manifestações formais de autores envolvidos ou ainda com poder normatizador, legislador ou consultivo. Esse resgate, sem o objetivo de esgotar o assunto ou as discussões, fundamenta a descrição terminológica, ou seja, as contribuições da ciência da terminologia para a área ou ciência da educação. A descrição, sem o caráter de prescrição, fundamenta-se em leitura, coleta e sistematização dos elementos ou traços de significação mais relevantes, conforme métodos e práticas de estudos linguísticos e terminológicos.

A metodologia utilizada é pautada em análise conceitual e descrição terminológica, a partir da fundamentação teórico-metodológica extraída das teorias comunicativa e sociocognitiva da terminologia, que preconizam o estudo de conceitos e de termos conforme suas funções comunicativa, social, cultural e histórica, incluindo aspectos de relações entre Linguística e texto (*corpora* textuais, análises textuais e produções textuais).

O estudo é descritivo de fontes exclusivamente escritas, de acesso público.

A metodologia possui viés quanti-qualitativo, visto que a frequência dos termos (componente quantitativo) é um dos critérios para a seleção de termos e de conceitos para a análise. Em relação ao componente qualitativo, os termos sele-

cionados são os mais representativos dos conceitos da área estudada. A fim de atender ao recorte do estudo de caso que será apreciado, será abordada a sistematização de um conjunto de competências e atribuições características de um profissional formado em CST no contexto do desenvolvimento, do empreendedorismo e da inovação, que se constitui na própria descrição do perfil geral ou protótipo de perfil do egresso de CSTs (principal resultado do trabalho).

Como resultados complementares, serão apresentadas as definições de dois termos com representatividade conceitual e frequência expressiva nos textos pedagógicos. São os seguintes os termos-chave sob análise: *competência profissional* e *perfil profissional*.

### **TEORIAS DA TERMINOLOGIA QUE PRECONIZAM O ESTUDO DE CONCEITOS E DE TERMOS CONFORME SUAS FUNÇÕES COMUNICATIVA, SOCIAL, CULTURAL E HISTÓRICA**

Serão discutidos, de forma sucinta, aspectos da configuração de uma amostragem de termos, a partir da análise de textos fidedignos, exclusivamente escritos, em uma abordagem terminológica (com ênfase nos princípios das teorias sociocognitiva e comunicativa da terminologia).

Em relação à teoria comunicativa da terminologia (TCT), destacam-se a valorização dos estudos semânticos, pragmáticos e morfossintáticos, sob um enfoque descritivista e não prescritivista e a concepção de termo como unidade de função comunicativa e discursiva (CABRÉ, 1993, 1999). Os termos não sofrem intervenções ou modificações de cunho ortográfico, ou eliminação de sinônimos e variantes ou ainda em sua estrutura sintagmática: as unidades terminológicas são apresentadas como foram extraídas dos contextos reais de utilização, dos textos do *corpora*.

Em relação à teoria sociocognitiva da terminologia (TST), destacam-se os preceitos relacionados às funções comunicativa, cognitiva e discursiva dos termos, além da motivação terminológica, ou seja: a configuração dos termos, as palavras e formas linguísticas de representação dos conceitos, com o uso de itens linguísticos, não é aleatória e possui relação com sistemas cognitivos, modos de apreender e de representar a realidade (TEMMERMAN, 2001, 2002).

Dessas teorias, toma-se a concepção de termo como um signo linguístico que representa um conhecimento especializado de uma área do saber humano, caracterizado pela integração e pela interação de forma e significado. A partir dessas proposições, o signo linguístico pode ser entendido como item cultural, no sentido de representante dos valores e das práticas de uma comunidade sócio-histórica e linguístico-cultural, cuja ideologia é fortemente marcada pelos conhecimentos, pelo discurso e pela *práxis* de campos técnicos, científicos e tecnológicos (BARBOSA, 2007; CABRÉ, 1993, 1999; DEMAI, 2014; TEMMERMAN, 2001, 2002).

Objetiva-se demonstrar aspectos da configuração formal e dos significados que caracterizam as unidades terminológicas (termos), especialmente no que diz respeito ao estudo de textos especializados, além dos processos de formação de termos ou terminologização (BARBOSA, 2007), pelos quais um conceito (imagem mental, ideia ou noção) é transposto para o nível linguístico, é representado com a linguagem verbal, com a utilização de itens lexicais. Nas terminologias

técnicas, científicas e tecnológicas, a maioria dos termos é formada por mais de um item lexical: são sintagmas terminológicos. Para representar conceitos cada vez mais complexos, os termos denominados *simples*, formados por apenas uma lexia, são cada vez menos utilizados.

De modo a detalhar o estudo conceitual-terminológico, será dado destaque à análise dos semas, também chamados, em Linguística, de *traços semânticos* ou *componentes semânticos* (DUBOIS *et al.*, 1978 [1973], p. 526-527). Os semas são realizáveis apenas em uma estrutura mais abrangente, chamada *semema*, assim definida por Dubois *et al.*, (1978 [1973]): “na terminologia da análise sêmica, o *semema* é a unidade que tem por correspondente formal o lexema; ele é composto de um feixe de traços semânticos chamados *semas* (unidades mínimas não susceptíveis de realização independente)” (DUBOIS *et al.*, 1978 [1973], p. 534, grifo dos autores). Neste trabalho, será utilizada a noção de *sema* para a construção de definições dos termos que servem de amostragem, em uma perspectiva de análise conceitual e descrição terminológica.

## **A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL SUPERIOR E O PERFIL DO TECNÓLOGO**

A educação profissional e tecnológica de nível superior é um tipo muito particular de educação que integra a educação nacional e que visa ao preparo de *tecnólogos* para o trabalho em cargos, funções ou de modo autônomo, contribuindo para a inserção ou reintegração do cidadão no mundo laboral, uma importante esfera da sociedade.

O currículo da EPT, como percurso para o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos, que formam o perfil profissional do tecnólogo, segue fontes diversificadas para sua sistematização: seu instrumento descritivo e normativo é o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) do Ministério da Educação (MEC), e outras fontes complementares são utilizadas, como pesquisas junto ao setor produtivo (como descrição de cargos de empresas, editais de concursos, descritivos de vagas de emprego, textos de divulgação e de natureza técnica sobre tendências das profissões) para levantamento das necessidades do mundo do trabalho, além das descrições da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) – do Ministério do Trabalho –, bem como sistemas de colocação e de recolocação profissionais.

De acordo com o *site* do MEC, na página introdutória do documento CNCST:

*O Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, lançado em 2006, é um guia de informações sobre o perfil de competências do tecnólogo. Ele apresenta a carga horária mínima e a infraestrutura recomendada para cada curso. Referência para estudantes, educadores, instituições de ensino tecnológico e público em geral, serve de base também para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e para os processos de regulação e supervisão da educação tecnológica.*

*O catálogo organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia, inspirado nas diretrizes curriculares nacionais e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e as expectativas da sociedade. Em função do catálogo, a partir de 2007 foi possível aplicar o Enade em alunos de cursos superiores de tecnologia (BRASIL, 2016).*

Com as modificações sócio-históricas e culturais no território nacional – e também em contextos internacionais –, as atividades de ensino superior devem responder – e corresponder – às demandas da sociedade e do trabalho, como um campo muito caro à EPT, já que se constituem em seu campo de ação *essencial*.

Assim, a EPT deve ter comunhão de princípios e práticas com os diversos setores produtivos, sendo uma educação voltada ao trabalho e à vida cidadã.

Como estudo de caso em relação às competências dos egressos de CSTs, a referência é o Ceeteps, que, conforme o *site* da instituição, administra 73 Fatecs no estado de São Paulo, oferecendo mais de 80 CSTs, atendendo quase à totalidade dos eixos e cursos do CNCST do MEC, além de propostas pedagógicas originais. Aproximadamente 94 mil alunos realizam esses cursos (CPS, [s. d.]).

Conforme as diretrizes institucionais, os CSTs do CPS pressupõem o desenvolvimento das seguintes competências gerais do tecnólogo, de natureza socioemocional, além das competências específicas de cada profissão e respectivo eixo tecnológico:

- *Demonstrar capacidade de resolver problemas complexos e propor soluções criativas e inovadoras;*
- *Desenvolver a visão sistêmica, identificando soluções, respeitando aspectos culturais, éticos, ambientais e sociais no âmbito local, regional e internacional;*
- *Evidenciar o uso de pensamento crítico em situações adversas;*
- *Empreender ações inovadoras, analisando criticamente a organização, antecipando e promovendo transformações;*
- *Administrar conflitos quando necessário, estabelecer relações e propor um ambiente colaborativo, incentivando o trabalho em equipe;*
- *Atuar de forma autônoma na realização de atividades profissionais e na execução de projetos;*
- *Elaborar, gerenciar e apoiar projetos, identificando oportunidades e avaliando os riscos inerentes;*
- *Comunicar-se, tanto na língua materna como em língua estrangeira (CPS-CESU, 2021b, p. 9).*

As competências gerais do tecnólogo do CPS serão uma das principais fontes para a análise e descrição conceitual-terminológica do perfil profissional desse tipo e nível de ensino.

## **DESENVOLVIMENTO: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, FONTES, CRITÉRIOS, CONSIDERAÇÕES E PROPOSIÇÕES**

### ***Procedimentos metodológicos e fontes do trabalho terminológico***

Para o trabalho terminológico, é necessário pesquisar, reunir e organizar textos representativos da área em estudo, sistematizando-os, de modo primordialmente digital, estruturando-se, assim, um conjunto de textos ou “corpo textual” (*corpus*) para extração e análise lexical ou terminológica.

Adotou-se, especialmente, uma metodologia híbrida de extração de palavras com a utilização de ferramenta informatizada, o programa WordSmith Tools, combinada com a extração lexical manual e a análise humana.

O trabalho docente híbrido também é marcado por interações que misturam presencialidade e não presencialidade, sincronia e assincronia, como es-

tudos e reuniões para pesquisa e validação de resultados de forma *on-line* e também de forma presencial, nos momentos em que isso foi possível, no contexto da pandemia.

No início do trabalho, sistematizou-se um *corpus*, ou seja, o conjunto organizado de textos para extração e análise de palavras e de termos técnicos e/ou científicos.

As instituições pesquisadas, cujos textos serviram à extração de termos e à análise de conceitos, foram: Ceeteps (Brasil, estado de São Paulo), Ministério da Educação e Ministério do Trabalho e Emprego (governo federal do Brasil), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Organización Internacional del Trabajo (OIT) e alguns trabalhos de pesquisadores autônomos.

O *corpus* pode ser classificado na tipologia de obra técnico-científica/legal, prestando-se também às funções regulamentadora, pedagógica e de divulgação.

A periodicidade do *corpus* é de 2000 a 2021, e os termos foram dele extraídos considerando-se alguns critérios de novidade, inovação ou neologia: novas combinações no eixo sintagmático (na frase) ou decorrentes de novos significados atribuídos a itens lexicais ou combinações já existentes.

Com a utilização da ferramenta informatizada, foram extraídas três listas: de palavras, de palavras-chave e de concordâncias, ou seja, de frases em que as expressões de destaque ocorrem.

Neste trabalho, serão apresentadas a análise e a descrição conceitual-terminológica de dois termos-chave, com a aplicação de critérios utilizados em Linguística e em terminologia para validar o estatuto de conceito/termo fixo na sociedade e a proposta de definições, para a composição de significados.

Para identificação e análise dos processos de lexicalização/terminologização, adotaram-se alguns critérios ou combinatória de critérios que avaliam aspectos da configuração morfossintática (organização das lexias e dos morfemas) e semântico-pragmática (configuração de significados em contextos reais, o uso das palavras em textos próprios da área) dos termos, a partir do estudo e sistematização de fatores linguísticos (formas de composição dos termos e seus significados) e também de fatores extralinguísticos (as condicionantes e coerções para formação e utilização de um ou outro termo ou conceito na comunidade sociolinguística, tendo em vista aspectos históricos e culturais).

A seguir, cita-se o rol de critérios adotados para a identificação de termos compostos ou termos simples em diferentes estágios de lexicalização/terminologização, de acordo com as proposições teórico-metodológicas de Alves (2007), Barbosa (2007), Barros (2004) e Demai (2014). Ressalta-se que os dois termos analisados e descritos no presente artigo são termos prototípicos e atendem a todos os critérios a seguir indicados:

- a. O termo designa um conceito particular no universo discursivo.
- b. O termo apresenta forte e comprovada relação com a realidade extralinguística.
- c. O termo é representativo da área em estudo e/ou apresenta características de ineditismo ou neologia.
- d. O termo é frequente e recorrente nos textos da área.

- e. É possível identificar recorrências e convergências de semas, para subsidiar a redação de uma definição terminológica concisa, ou seja, um texto explicativo sobre o significado do termo, priorizando-se os principais traços de significação e de sentido.

Após a extração e a seleção dos termos, principalmente os que apresentaram maior frequência (critério quantitativo), e os que atenderam aos critérios qualitativos elencados (a exemplo dos dois termos que servirão de amostragem), foram elaboradas definições, levando-se em conta os elementos de significação que aparecem nos textos do *corpus*.

Para a redação propriamente dita das definições, foram selecionados elementos de significação ou semas mais recorrentes, que convergem ou formam um consenso de significado. Esses consensos são validados, em sua maioria, junto a um ou mais especialistas da área.

## CONSIDERAÇÕES E PROPOSIÇÕES

Considerando-se as disposições de uma parte da legislação que regulamenta os CSTs, na Resolução CNE/CP nº 1/2021, destacam-se os preceitos legais para a organização das competências dos egressos desse tipo de curso e, consequentemente, de seu perfil:

*Art. 28. Os cursos de Educação Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação devem:*

*I - desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a produção de bens e serviços e a gestão estratégica de processos;*

*II - incentivar a produção e a inovação científica e tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;*

*III - propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;*

*IV - promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos;*

*V - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;*

*VI - garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular; e*

*VII - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos (BRASIL, 2021).*

Destacam-se também as considerações do Parecer CNE/CP nº 7/2020 sobre o perfil, a natureza das competências, as capacidades e os saberes próprios e necessários à atuação do formado em CSTs:

*[...] perfil profissional de conclusão, definindo claramente as competências profissionais a serem desenvolvidas, as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do tecnólogo e perfil profissional das saídas intermediárias quando previstas (BRASIL, 2020, p. 31).*

Considerando a natureza e a ênfase das competências gerais do tecnólogo – a exemplo do estudo de caso que serve de ilustração para as considerações tecidas –, os discursos legislativos, de instituições de ensino, de órgãos reguladores e de referência em educação e em EPT, como o MEC (obras citadas) e o Ministério do Trabalho (BRASIL, 2007-2017) e autores autônomos, levando-se também em conta o direcionamento para as “principais competências requeridas para o profissional e para o cidadão do século XXI” (SCOTT, 2015). Pode-se depreender de OIT (2017) que o perfil geral do egresso de CSTs pode ser descrito, de maneira sintética, conforme segue: respeitando-se as características de cada faculdade, universidade, rede ou sistema de ensino, CST e de cada eixo tecnológico (categoria temática e organizacional dos cursos da EPT), bem como as peculiaridades regionais, históricas e culturais, expressas pela respectiva instituição de nível superior em seu projeto pedagógico de curso.

### **Quadro 1** – Perfil geral do egresso de cursos superiores de tecnologia

*O tecnólogo é o profissional que projeta, aplica, prospecta e avalia ações e soluções para demandas e problemas tecnológicos de diversos campos do saber, interpretando, prevendo e avaliando contextos, de modo a promover princípios e práticas de empreendedorismo, transformação e inovação de processos, produtos e de serviços, de forma colaborativa, proativa, comunicativa, criativa e crítica, em ambiente corporativo e de modo autônomo. Esse profissional pesquisa, analisa, aplica e difunde conhecimento tecnológico de alta complexidade/especialização/abrangência, buscando integração, sistematização, flexibilização, sustentabilidade, eficácia e melhoria contínua de processos, produtos e serviços, a fim de atender a demandas sociais, históricas, culturais e econômicas de desenvolvimento, especialmente as diretamente relacionadas ao trabalho. Pode, ainda, gerenciar processos e equipes, compondo quadros organizacionais e funções com maior poder de decisão e de autonomia.*

Fonte: Elaborado pela autora.

O perfil profissional é o ponto de partida e elemento crucial para o planejamento curricular, para a oferta do curso, para a caracterização da demanda e para o oferecimento de vagas, considerando que a EPT é um tipo muito especial de educação, que trabalha em prol da profissionalização e da empregabilidade, além da formação integral do cidadão.

O estabelecimento de um perfil profissional coerente (em forma de texto, que nos aproxima da importância do nível textual para os trabalhos terminológicos), que seja propositivo e atualizado, é o marco inicial do desenho de um projeto pedagógico ou plano de ensino organizado de qualidade nos CSTs.

Considerando-se a relevância dos conceitos subjacentes, os dois termos-chave prototípicos que servem de amostragem para a análise conceitual e descrição terminológica são justamente: *perfil profissional* e *competência profissional*. Esses dois termos são prototípicos porque representam as grandes categorias da EPT de nível superior, em seu direcionamento de organização por competências, constituindo-se em termos modelares em decorrência de sua representatividade conceitual, da relevância para a formação do discurso da área, da frequência, da recorrência e da propriedade de dar origem a outros elementos subordinados ou derivados, como *perfil de competências*, *competência cognitiva*,

*competência profissional, competência tecnológica*, entre outros – o que corrobora também os aspectos cognitivos e a motivação terminológica.

Não será possível, neste trabalho, apresentar o mapa conceitual que organiza esses termos subordinados aos dois termos superordenados (*perfil profissional, competência profissional*). Destaca-se essa propriedade ou estatuto de classe, o que evidencia a importância desses termos superordenados na formação de termos (terminologização) e suas características comunicativas (os termos comunicam os principais conceitos da área), sociais (os termos inserem-se em discursos sociais, com marcas histórias e ideológicas de um tipo específico e *marcado* de educação, a “profissional”) e cognitivas (conhecer esses termos permite conhecer o núcleo conceptual da área em estudo, além de permitir conhecer os principais semas ou componentes semânticos de muitos termos subordinados e reconhecer padrões, modelos ou modos de pensar, *frames* (como a criação de protótipos, classes e seus subordinados, entre outros) lexicalizados no eixo sintagmático, com o aporte do eixo paradigmático.

### **DEFINIÇÃO E ANÁLISE CONCEITUAL-TERMINOLÓGICA DE UMA AMOSTRAGEM DE TERMOS-CHAVE DA ÁREA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL SUPERIOR**

No Quadro 2, a seguir, apresentam-se propostas de definições terminológicas para os termos com representatividade, aspectos de ineditismo/ inovação e frequência relevantes nos textos especializados, com vistas a delinear o plano de ensino ou projeto pedagógico em educação profissional e tecnológica de nível superior. Apresenta-se também uma análise conceitual-terminológica para cada termo, de forma sucinta, considerando os objetivos do trabalho e seus limites.

**Quadro 2** – Definição, exemplos de uso e análise conceitual-terminológica de dois termos-chave da educação profissional e tecnológica de nível superior

Termo, definição e exemplos	Análise conceitual-terminológica
<p><b>&lt;Termo&gt;</b>  <b>Competência profissional</b></p> <p>&lt;Definição&gt;  <i>Capacidades teórico-práticas e interacionais de um profissional de uma área ou eixo tecnológico, direcionadas à solução de problemas, pesquisa e proposição de projetos, novas questões e produtos, ligados a processos produtivos e gerenciais, em determinados cargos, funções, ocupações ou de modo autônomo.</i></p>	<p>Em relação à forma, o termo <i>competência profissional</i> é um termo composto, formado por dois itens lexicais, um substantivo (<i>competência</i>, em função de elemento determinado na composição) e um adjetivo (<i>profissional</i>, em função de elemento determinante na composição), e designa conceito em particular, que é expresso na definição.</p> <p>O termo apresenta forte e comprovada relação com a realidade extralinguística, pois consta de textos da área de EPT e textos sobre Educação Geral, que se referem ou abordam as categorias <i>competências profissionais</i> ou sua variante contextual, <i>competências</i>.</p>

(continua)

**Quadro 2** – Definição, exemplos de uso e análise conceitual-terminológica de dois termos-chave da educação profissional e tecnológica de nível superior (continuação)

Termo, definição e exemplos	Análise conceitual-terminológica
<p>&lt;Exemplos&gt;                      Analisar contextos, princípios e tecnologias; pesquisar referências, organizar e sistematizar trabalhos e projetos; elaborar projetos; elaborar plano de ações; avaliar e solucionar problemas e questões laborais e sociais; demonstrar flexibilidade comportamental; desenvolver e melhorar produtos, processos e serviços; analisar o uso e aplicar tecnologias de informação e comunicação; pesquisar e desenvolver técnicas e tecnologias; demonstrar capacidade de observação, crítica e reflexão sobre conceitos e práticas, incluindo metacognição; entre outros.</p>	<p>O termo é representativo da área ou tema em estudo, considerando critérios de neologicidade ou inovação; não é um termo inédito propriamente dito, mas as dúvidas e manifestações de incertezas quanto ao seu significado, em contextos específicos, apontam para uma necessidade de apropriação dos seus significados por parte dos públicos mediana e altamente especializados, usuários da terminologia em questão, como os próprios atores educacionais.</p> <p>O termo é bastante frequente e recorrente nos textos da área educacional, com a mesma configuração linguística e com significados que apresentam semas ou elementos de significação convergentes, demonstrando um relativo consenso no discurso especializado. O que gera controvérsias é a hipótese de uma apropriação do termo pelo mundo produtivo com uma redução do valor dos conhecimentos mais teóricos ou implícitos, ou instrumentalização do saber.</p> <p>É possível, com a análise dos contextos, ou partes do texto em que os termos aparecem, extrair traços de significado, ou semas. Com esses traços, é possível identificar recorrências e convergências, para subsidiar a redação de uma definição terminológica. Os semas recorrentes em relação às diversas ocorrências do termo são elencados a seguir: <i>capacidades; união de teoria e prática; ação; resolução de problemas; elaboração de projetos; desenvolvimento de processos, produtos e serviços; articulação/ mobilização entre teoria e prática; saber-fazer; saber-ser; aprender a aprender; trabalho autônomo; trabalho especializado em cargos ou funções de diversas áreas.</i></p>

(continua)

**Quadro 2** – Definição, exemplos de uso e análise conceitual-terminológica de dois termos-chave da educação profissional e tecnológica de nível superior (*conclusão*)

Termo, definição e exemplos	Análise conceitual-terminológica
<p><b>&lt;Termo&gt;</b>  <b>Perfil profissional</b></p> <p><i>&lt;Definição&gt;</i>  <i>Descrição sumária das atribuições, atividades e das competências de um profissional de uma área técnica, tecnológica ou científica no exercício de um determinado cargo ou ocupação.</i></p> <p><i>&lt;Exemplo&gt;</i>  <b>“Tecnólogo em Secretariado – eixo tecnológico de gestão e negócios</b> – planeja e organiza os serviços de secretaria. Assessora executivos, diretores e suas respectivas equipes de forma a otimizar os processos. Executa atividades de eventos, serviços protocolares, viagens, relações com clientes e fornecedores. Redige textos técnicos. Gerencia informações. Coordena as pessoas que fazem parte de sua equipe. Auxilia na contratação de serviço de terceiros. Acompanha contratos de serviços e o cumprimento dos prazos de execução das atividades. Levanta informações de mercado para tomadas de decisão. Controla arquivos e informações. Supervisiona a execução das decisões. Realiza comunicação interna e externa. Decide sobre a rotina do departamento em que opera. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação” (BRASIL, 2016).</p>	<p>Em relação à forma, o termo <i>perfil profissional</i> é um termo composto, formado por dois itens lexicais, um substantivo (<i>perfil</i>, em função de elemento determinado na composição) e um adjetivo (<i>profissional</i>, em função de elemento determinante na composição), e designa conceito em particular, que é expresso na definição.</p> <p>O termo apresenta forte e comprovada relação com a realidade extralinguística, pois consta de discursos laborais e de textos da área de EPT, principalmente a legislação que institui (e o instrumento em si) o CNCST do MEC.</p> <p>O termo é representativo da área ou do tema em estudo, considerando-se os critérios de neologicidade ou inovação; não é um termo inédito propriamente dito, mas possui uma acepção diferente e inovadora no contexto da área de educação profissional e tecnológica de nível superior.</p> <p>O termo é bastante frequente e recorrente nos textos laborais e, também, nos discursos da área educacional, com a mesma configuração linguística e com significados que apresentam semas ou elementos de significação convergentes, demonstrando um relativo consenso no discurso especializado.</p> <p>É possível, com a análise dos contextos, ou partes do texto em que os termos aparecem, extrair traços de significado, ou semas. Com esses traços, é possível identificar recorrências e convergências, para subsidiar a redação de uma definição. Os semas recorrentes em relação às diversas ocorrências do termo são elencados a seguir: <i>descrição; competências; habilidades; atribuições; atividades, tarefas; trabalho corporativo; trabalho autônomo; tecnologia; inovação; cargo; ocupação; função; função produtiva.</i></p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Como complemento à análise conceptual-terminológica, destaca-se a repetição do determinante adjetival *profissional* nos termos selecionados para exemplificação.

À luz das proposições de Guilbert (1965), constata-se que, nos casos apresentados, esse adjetivo *profissional* possui a função de “transferência de domínio”, trazendo uma marca ideológica expressa por meios linguísticos, recorrente na carga semântica de *profissional*, intimamente relacionada à EPT. *Competência e perfil*, os termos determinados, já existiam na literatura da Educação em geral, da Psicologia, dos Recursos Humanos, das áreas da Gestão e da Indústria, havendo, com as transformações e novas demandas da sociedade, uma transferência de domínio, dessas áreas para a EPT, que passou a se marcar nos discursos oficiais e a constituir-se como campo autônomo.

Por meio de reiteração do adjetivo *profissional* na formação dos termos, nota-se uma recorrência intencional do segundo elemento composicional, como escolha lexical que *configura e conforma* os produtos dos processos de *terminologização* (BARBOSA, 2007), ou a transposição do *conceptus* para uma forma linguística codificada e decodificável numa comunidade sociolinguística e cultural.

Essa recorrência intencional vai ao encontro das características de motivação terminológica, visto que a intencionalidade traz carga ideológica, originada, justificada e defendida (motivada) a partir de pontos de vista e concepções de mundo, representadas nos textos e nos discursos sociais, nos quais estão inseridos os textos e discursos técnicos, científicos e tecnológicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizaram-se algumas abordagens teórico-metodológicas da TCT e da TST, principalmente no que diz respeito à valorização dos estudos de significado, forma e uso dos termos em contextos reais e especializados, sob um enfoque descritivista e não prescritivista.

Com a aplicação dos critérios para a verificação do grau de lexicalização (fixação) dos termos apresentados, constata-se que são termos já consolidados e não ocorrências eventuais em discursos isolados: são termos motivados histórica, social e ideologicamente, frequentes e recorrentes nos textos especializados.

Na pesquisa, buscou-se valorizar os termos como unidades de conhecimento, a partir de modelos mentais e de formas de pensar, de apreender e de sistematizar a realidade, a exemplo de processos de composição dos termos ou formação de expressões, conhecidos em Linguística como sintagmação, terminologização, conceptualização – enfim, processos de cognição, metacognição e representação.

As unidades terminológicas (termos), manifestadas em discursos reais, provêm de um percurso mental que, juntamente com as condicionantes sociais, coletivas e ideológicas, resulta na estruturação linguística, ou seja: a lexicalização e a terminologização, processos que são motivados, históricos e passíveis de análises tanto históricas, sociológicas e políticas quanto linguísticas.

Enfatiza-se que a terminologia, como ciência que estuda os signos terminológicos, atende aos propósitos de organização e difusão do conhecimento especializado.

Em relação ao conceito de hibridismo, procurou-se apresentar um percurso permeado por *trabalho docente híbrido* em um contexto ou estudo de caso circunscrito a uma atividade pedagógica voltada para a gestão e para o desenvolvimento educacional, não relacionados diretamente às práticas de ensino e aprendizagem em sala de aula, mas, sim, a um trabalho que compõe uma frente de pesquisa e aplicação terminológicas em discursos e ações sócio-históricas e culturais – o que vai ao encontro das funções sociais e comunicativas da terminologia, conforme os preceitos das teorias adotadas.

O *híbrido*, ou mistura, de tipos de processos, práticas, produtos e serviços – e também de metodologias – apresentou potencial positivo na consecução dos resultados relativos ao estudo de caso apresentado, visto que a pesquisa documental, o uso de ferramentas informatizadas, a comunicação de forma remota e pela internet e de modo colaborativo otimizaram a dinâmica da atividade que, conforme mencionado, prevê uma parte de trabalho autônomo e uma parte interacional (o que também é uma faceta do hibridismo). O componente *a distância* não impediu ou prejudicou o estudo em tela – existe a perspectiva de que formas múltiplas de trabalho, diversidade de ferramentas e formas de comunicação solidificam trabalhos de pesquisa e de Educação, contribuindo para o incremento de várias áreas, inclusive a EPT, que visa justamente ao preparo para o trabalho ativo e transformador nos diversos eixos ou campos científicos, tecnológicos e técnicos.

Em relação especificamente aos CSTs, o hibridismo permeia o próprio perfil do tecnólogo, que deve mobilizar saberes, instrumentos, métodos e práticas diversos, prevendo, necessariamente, tecnologias digitais de informação e comunicação, digitalização dos processos, flexibilização de espaços e das formas e organização laboral e, conseqüentemente, avaliação de conceitos tidos como verdadeiros em relação ao trabalho docente remoto e ao ensino remoto.

À guisa de conclusão, considera-se que se faz necessário, para futuras pesquisas, o aprofundamento dos estudos sobre hibridismo na Educação e sobre as competências requeridas para o século XXI, tendo em vista o trabalho de planejamento curricular para os CSTs, em consonância com a natureza misturada, multifacetada e polimórfica dos processos e das atividades de colaboração e atuação efetivas, conscientes e proativas, notadamente dos jovens e adultos que estão em formação ou requalificação.

Espera-se ter contribuído para com o levantamento de algumas questões, a partir da apresentação de alguns fundamentos e práticas da Linguística, a ciência da linguagem verbal humana, juntamente com a terminologia, o estudo, a sistematização e a descrição de termos técnicos, científicos e tecnológicos, no contexto de estudo e desenvolvimento da educação profissional e tecnológica de nível superior, em um momento drasticamente diferenciado na história, o da pandemia da Covid-19, doença fatal que trouxe, compulsoriamente, isolamento social, urgência de adaptações e novas formas de trabalho e de vida – ou sobrevida – em todos os campos, áreas, setores e organizações sociais, sendo o trabalho, a família e a educação uma tríade de destaque.

**CONTEXTUALIZATIONS OF HYBRID TEACHING WORK, RESEARCH AND SCIENTIFIC TERMINOLOGY IN HIGHER VOCATIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION**

**Abstract:** The objectives of this work are to present and characterize some aspects of hybrid teaching work, research and conceptual and terminological studies in the context of higher vocational and technological education. The contextualization that is proposed will have as reference the research and the work of conceptual analysis and terminological description related to the technologist's profile, considering the main competences, the field of work and the prominence of this professional in society. The theoretical-methodological foundation is based on the communicative and sociocognitive theories of terminology. In relation to hybrid teaching work, this article will seek to approach this methodology or epistemological concept, considering that the research under discussion was developed in the scenario of a global health crisis, due to the Covid-19 pandemic (the year of 2020).

**Keywords:** Higher vocational and technological education. Hybrid teaching work. Terminology. Technologist. Professional profile.

**REFERÊNCIAS**

- ALVES, I. M. *Neologismo: criação lexical*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- AULETE, C.; VALENTE, A. L. dos S. *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1970. v. 3.
- BARBOSA, M. A. Etno-terminologia e terminologia aplicada: objeto de estudo, campo de aplicação. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007. v. 3, p. 433-445.
- BARROS, L. A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Edusp, 2004.
- BRASIL. Ministério do Trabalho (MTE). *CBO – Classificação Brasileira de Ocupações, 2007-2017*. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br>. Acesso em: 9 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia*. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category\\_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 4 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Parecer CNE/CP nº 7/2020, aprovado em 19 de maio de 2020*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Reanalisado pelo Parecer CNE/CP 17/2020. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=151591-pcp007-20&category\\_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=151591-pcp007-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 19 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Resolução CNE/CP nº 1/2021, de 5 de janeiro de 2021*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category\\_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 1 fev. 2021.

CABRÉ, M. T. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida: Empúries, 1993.

CABRÉ, M. T. *La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada: Universitat Pompeu Fabra, 1999.

CENTRO PAULA SOUZA. Unidade do Ensino Superior de Graduação (CPS-Cesu). *Estudo Referencial para Desenvolvimento de Ensino Híbrido nos Cursos Superiores de Tecnologia*, 2020. No prelo.

CENTRO PAULA SOUZA. Unidade do Ensino Superior de Graduação (CPS-Cesu). *Estudo Referencial para Desenvolvimento de Ensino Híbrido nos Cursos Superiores de Tecnologia*, 2021a. No prelo.

CENTRO PAULA SOUZA. Unidade do Ensino Superior de Graduação (CPS-Cesu). *Diretrizes para os Cursos Superiores de Tecnologia do Centro Paula Souza*, 2021b. [S.l.]. No prelo.

CENTRO PAULA SOUZA. Unidade do Ensino Superior de Graduação (CPS-Cesu). *Unidade do Ensino Superior de Graduação*, 2021c. Disponível em: <https://cesu.cps.sp.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

CENTRO PAULA SOUZA. *Sobre o Centro Paula Souza*, [s. d.]. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/>. Acesso em: 4 maio 2021.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, B. M.; STAKER, H. *Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos*. Tradução Fundação Lemann e Instituto Península. [s. l.]: Clayton Christensen Institute for Disruptive Innovation, 2013. Disponível em: <https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

DEMAI, F. M. Processos de terminologização: descrição e análise da neologia da área de Educação do Campo. 2014. 417 f. Tese (Doutorado em Letras – Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde.../2014\\_FernandaMelloDemai\\_VOrig.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde.../2014_FernandaMelloDemai_VOrig.pdf). Acesso em: 9 maio 2021.

DUBOIS, J. *et al. Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1978 [1973].

GUILBERT, L. *La formation du vocabulaire de l'aviation*. Paris: Librairie Larousse, 1965.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO (OIT). *O futuro da formação profissional na América Latina e no Caribe: diagnóstico e diretrizes para seu fortalecimento*. Montevideu: Organización Internacional del Trabajo, 2017. Disponível em: [https://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/file\\_publicacion/futuro\\_FP\\_portugues\\_web.pdf](https://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/file_publicacion/futuro_FP_portugues_web.pdf). Acesso em: 22 jun. 2020.

SCOTT, C. L. El futuro del aprendizaje 2: ¿Qué tipo de aprendizaje se necesita en el siglo XXI? 2015. Disponível em: [educrea.cl/wp-content/uploads/2018/03/DOC2-futuro.pdf](http://educrea.cl/wp-content/uploads/2018/03/DOC2-futuro.pdf). Acesso em: 13 abr. 2020.

TEMMERMAN, R. Sociocognitive terminology theory. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DE VERANO DE TERMINOLOGÍA, 2., 1999, Barcelona. CABRÉ, M. T.; FELIU, J. (ed.). *Terminología* [...]. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada: Universitat Pompeu Fabra, 2001.

TEMMERMAN, R. Metaphorical models and the translator's approach to scientific texts. *Linguistica Antverpiensia New Series – Themes in Translation Studies*, Antwerp, n. 1, p. 211-226, 2002. Disponível em: <https://lans-tts.uantwerpen.be/index.php/LANS-TTS/article/view/16/15>. Acesso em: 31 out. 2020.